

Folhapress

Instituto contesta "otimismo" do governo sobre risco de apagão

10.07.2007

(Folhapress) - O presidente do **Instituto Acende Brasil** disse na semana que passou que 'não compartilha com tamanho otimismo' expresso pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética) em suas previsões para o abastecimento nos próximos anos. O presidente da estatal, Maurício Tolmasquim, tem dito que não há risco de faltar energia para sustentar um crescimento de 5% ao ano pretendido pelo governo para os próximos quatro anos.

Segundo **Sales**, a EPE trabalha apenas com um cenário, como se todos os projetos programados fossem cumprir os prazos previstos. Ele lembra que a necessidade de um racionamento ocorre antes mesmo de faltar energia.

Para o executivo, existem nos próximos quatro anos dois momentos de risco de déficit: um entre 2008 e 2009 e outro a partir de 2010.

O primeiro alerta do instituto está baseado na possibilidade de atrasos ou falhas no plano de ampliação da oferta de gás natural no país, a cargo da Petrobras.

O segundo, na avaliação do executivo, está na aposta em grandes projetos que ainda dependem de questões ambientais e de ambiente mais competitivo para estimular os investimentos privados necessários para um crescimento de 5% ano do PIB (Produto Interno Bruto).

Ele preferiu não apontar números para os níveis de risco alegando que o **Instituto Acende Brasil** está preparando um estudo no qual será feita uma análise detalhada dos cenários de abastecimento do setor elétrico brasileiro.

Sales reclamou ainda de uma falta de transparência do governo em relação aos dados de acompanhamento do setor. 'O mínimo que a gente pretende é que as atas [do CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico] sejam tornadas públicas para que a sociedade conheça os diagnósticos feitos pelo governo', disse, destacando que boa parte dos investimentos envolvidos no planejamento dependem de investimentos privados.